Livro da nobreza e perfeição das armas dos reis christãos e nobres linhagens dos reinos e senhorios de Portugal, feito por Antonio Godinho, escrivão da camara d'el-rei D. João 3.º

Foi restituido ao Archivo em 21-VI-904 (?) depois de restaurado.

5.13.24.39

As fl. 5, 13, 24, 39 e 46 foram cortadas ha dezenas d'annos, muito antes de se proceder á encadernação, que presentemente tem este codice.

25 d'outubro de 1909
o director
Ant.º Baião

Seguesse a tauoada das armas deste liuro:~

Livro da nobreza e perfeiçam das armas dos Reis christãos e nobres linhagees dos reinos e senhorios de Portugal

PROLOGO DIRIGIDO AO MVITO ALTO E MVITO PODEROSO ELREY DOM IOAM O TERCEIRO DESTE NOME E QVINTODECIMO DOS REIS DE PORTVGAL

Per antonio Godinho Seu Seruuam da Camara

MVITO ALTO E MVITO PODEROSO REY E SENHOR DICTO HE DE PLATAM. Que ſe a virtude com os olhos corporaes ſe viſse, Geraria amor de ſi meſma, E por iſso os poetas & ſabeos trabalharão, De a enſinar decrarandoa per metaphoras fingimentos de figuras, Pera o ẽtẽdimẽto & coraçã a milhor ſẽtir & cõceber, Os antigos faziã ſtatuas cõ q muito encenciã os animos nella ſegundo SALVSTIO & outros autores, E porque nos premyos que os PRINCIPES dam aos bõs, A proporçam he neceſſarea ſegundo as calidades dos meritos. Couſa conueniente foy os que ſinaladas virtudes fazem ſerem ſinalados com imagẽs de inſines armas. Com as quaes guardando a immortalidade de ſuas famas. Seus ſoceſsores teueſsem obrigaçam: de os imitar. que muita parte dos homẽs ſe mouẽ mais polla fama q̃ per outra virtude. E vẽdo nas cronicas ſenõ ſcreuer de todos &, dos que ſe ſcreue: ſerẽ breuemẽte recõtados ſeꝰ feitos: nõ ſe tratando dos priuilegios liberdades que per cartas dos REIS lhes foram dadas quando os nobilitarão, Tinhã em coſtume por ſuas memoreas ſe nom perderem, Aſſi como de as acrecẽtar com virtuoſos & memoraueis feitos. Cõ expreſso cuidado fazer regiſtar as armas de ſuas nobrezas nos liuros dos reis dellas prefeitamẽte: requerendolhes fezeſsem as aruores de ſuas genologias, Satiſfazendo os ſegundo ſeu regimento. Parece que por ſe nom fazer neſtes Reinos como conuinha, Cayo em tantanto eſquecimento eſta deuida lembrança & tã ſe ella vierã a vſar dellas. Hũs que inorando as diminuyam Outros que reſsabendo as acrecẽtauã Outros que com proueza frouxidade: ou cruel ventura as deſemparauam que ſe ELREY voſso padre que de õs tem o nõ oulhara: a querendo pera ſi o deſpacho que dantes era nos reis darmas: encarregandoſſe diſſo como de couſa ſua, Nom fora muito elles dellas ficarem alheyos, E buſcadas per ſeu mandado: em liuros ſepulturas edeficios

& lugares em q̄ ſe achauam, Dellas & as dos REIS criſtãos mouros & gẽtios o LIVRO gramde ouue copea, Per cima diſſo tomada enformaçam dalgũs officiaes darmas Que has cortes do EMPERADOR. REY de frãça Caſtella Ingraterra ẽuyou ver o Que ſe la coſtumaua Achou ſer neceſſareo corregerẽſe muitas Que deſconcertadas : polla corruçam do longo tempo erão & cõuinha darẽſe timbres A todas : por ſerem ia perdidos & ſenõ acharem. Cuia mingoa & defeito. S A. Querendo prouer (Que ao REY conuem dar o timbre & nõ o que cada hum Quer tomar como algũs cuidam, lhes deu os mais nobres Que ſe dar podiam mãdandoas A qui aſentar em toda perfeiçam per ſuas Antiguidades & como no dicto liuro ſe achará, A crecẽtando Antes ẽ muitas couſas Que minguãdo Algũa, Guardando as inſines regras polla ſeguinte maneira. Sam os chefes das linhagẽs obrigados A trazer as armas dereitas Aſi como foram dadas ao primeiro Que as ganhou & os outros cõ as deferenças Que ſeus graos requerem, Que o al ſeria deſordem & baxeza daquelle Que honrar ſe quiſeſſe de honra nõ ſua. Antes deuia ter Aquella vergonha Que diz PLINIO no capitolo da honra da pintura terem os romãos Que ſocediam as caſas dos paſſados em Que ficauam ſuas Armas ſobollas portas, Por entrarem cada dia No trunfo Alheyo. E auer por mais Qualquer menos ſcudo ſeu Que outro Que ſe contradiz, De maneira q̄ esta regra Quis ſe guardaſſe primeiramente Antre os ſenhores IFANTES voſſos irmãos : ſegundo pellos labeos ſe moſtra, Mudarãlhe os timbres : porq̃ deſpois De. S. A. ter viſtos os liuros & parecer de ſeus reis darmas, Ouue por bem o tĩbre real ſenom trazer ſem mudança, Poſto Que nas outras linhagẽs Aſsi nõ foſse. E os Que traziam armas reaes ſquarteladas : trouueſsẽ ſuas baſtardias. Querẽdo o ainda ſcuſarſe nã ſe achara q̄ nos REIS ſenõ purgauam, Nẽ o eſquartelado baſtaua pera deferẽça, A regra dos outros timbres he tirarẽſe dos ſcudos, Avẽdo nelles couſas de q̄ ſe poſſã fazer : ou darẽlhos dalgũas cõformes aos apelidos & aſsi ſe fez A todallas armas, per outra regra Que manda nõ trazer metal ſobre metal nẽ cor ſobre cor : ſe vereficaram muitas Que falſas handauam : podendoſſe preſumir nom ſerem verdadeiras; Tambem auia no liuro algũas : Que ſeparados ſcudos de hũa maneira ſeruiam tres & quatro linhagẽs como ſã, Silueiras. Peſtanas, Leitões, Coutinhos, Fonſecas; Tauares & outros. ſo

breas quaes ouue oupenyam que as deferençaſsem. Pera cadahũas ſerem perſsi conhecidas. E achandoſse as taes linhagẽs procederem hũas doutras. Nos timbres ſomente ſe diuidiram pello modo ia dicto. Outras auia que nũ ſoo ſcudo ſe nomeauam duas linhagẽs. Aſſimeſmo foram apartadas. As nouas queſe acharem cõ elmos abertos vam per modo dantiguidade: pollo liuro ſe fazer pera muito tempo & irem nomeadas nos decendentes dos que as ganharam. Os quaes ate o quarto grao as nom podẽ fora delle aſsi trazer. Em todos os outros braſões os elmos ſe abriram. Que ſendo as linhagẽs mui antigas eſtauam çarrados. Fezeramſe oito ſcudos em cada folha como eſtam no grande do meyo por diante. polla ordem ẽ que o começo hia demandar demaſiada altura & conuinha ſer manual & portatil. pera com elle. S A. deſpachar as armas & ſe lembrar das linhagẽs & o ter por regiſto dellas. Outras muitas couſas ſe emendarão que ſeria dilatoſo dezeremſe. E por eſte liuro nõ ſer ainda acabado quando d̃s leuou ELREI .VA. nom eſquecido de dar fim has couſas per elle começadas. o mandou acabar. E cõ elle nõ ouſaram algũs fazer confuſam cõ os apellidos que as gentes de pouo coſtumam tomar ou poer per deſdem hũs a outros. E deſpois pedem armas & as ham indiuidamẽte. E em. V.A. oulhar por tal deuaſsidade: faz merce aos g̃ndes & fidalgos & nõ pouca iuſtiça. Que a honra que hũs ganharam per uirtudes grandes ſeruiços & acrecentamẽto dos reinos. Iniuſta couſa he outros per engano a auerem com gram preiuizo de pouo que na ſogeiçam dos pedidos fica. Nem teram rezam de ſe agrauauar aquelles que teuerem armas mal auidas ou as quiſerem aver: pois he couſa tam notorea .V.A. averſe mui liberalmẽte niſso Nobilitando muitas peſſoas com ſingulares armas & com outros nõ huſando riguroſo exſame: por naturalmente auer na condiçam de V.A. eſta excelencia allem das outras em que tambem nom ſom dino fallar, Folgar de dar honra a toda peſſoa que lha pede & amerece, Como ſe manifeſta pellos grandes de ſeus reinos que fez mayores, Fez muitos perlados e Condes & mutos fidalgos do conſelho, & a outros deu o dõ & a muitas molheres, Fazendo de muitos caualeiros fidalgos & de piães caualeiros. Hõrando com o aueto de noſſo ſenhor I E S V CHRISTO Grande numero de peſsoas. Nunca douidou acrecentar a caualeiros & eſcudeiros. Nom ſomente aquelles a que uinha per foro: mas aos que em outros tempos ſe nom coſtumaua fazer, Pois ״

Quem vir os liuros Das moradias & tenças Quetem dadas com os paſsados : ficara
mui eſpantado de tanta nobreza, E os filhamentos ſem moradias A que fim foram
ſenam ter goſto de honrar peſsoas, Digam os theologos Canoniſtas legiſtas : outros
leterados & ſtudantes Quanta honra & merce oueram por nobilitar com iſſo
os pouos. Confeſsem as Cidades ſeus Acrecentamẽtos, E as villas Quatas dellas fez cida-
des & outras notaueis, E as aldeas Quantas dellas fez villas, Pois os edeficios nom ſe
podem negar ſuas manificencias & que nõ vimos reſtauradas as vitruicas medidas q̃
de tantos Annos a eſta parte por nõ Auer tanta grandeza de animos Que as conſeruaſsem
pereceram, Nom negaram as ilhas & terras de ſeus ſenhorios quam nobilitadas De
perlados & ſees com cidades & moeſteiros ſam & de outros preuilegios, Priuile-
giando no defender das ſedas peſſoas despriuiligiadas pera que honradamẽte & como
caualeiros podeſſem viuer. Lembrouſe da nobreza dos eſtrangeiros ẽ ſeus reinos mo-
radores mandando ſaber & aſentar ſuas Armas, Procurando Acrarar algũas linha-
gẽs eſcuras ẽ as ter : por ſe nom acharem nos liuros nem dellas A uer peſsoas co-
nhecidas, Nom ouſo tocar em ſuas mayores grandezas temendo o prouerbio
de APELES Ne ſuper crepidã ſutor iudicaret. E bem ſei que VOSSA
ALTEZA poſto que com verdadeira ſpeculaçam ſinta & enda As couſas de ſci-
entia & arte. A muita grandeza ſua lhe faz diſsimular A fraqueza dos engenhos
daquelles Que o ſeruem nellas, Mas por eſta obra ſer couſa Que ſe ha de moſtrar
& o tachar he facil & o fazer dificil. Humilmẽte lhe peço que lembrandolhe al-
guem os defeitos della : ſe lembre Que ainda ſe nõ vio pintura perfeita nẽ em
outras Artes Quem ẽ tudo acertaſſe. Nem duuido auer peſſoas A que pareça
mal os liões Agueas & outras figuras nõ ſerem poſtas ao viuo, Mas A arte das
armas he pintarenſe con ferocidade ſobre natural. Grandes membros bocas
unhas & corpos delgados eſtendidas ha feiçam dos ſcudos terços quartos &
outras repartições Que deſacompanhadas pareceriam mal & pior as figuras enco-
lhidas. Cuia pintura Aqui eſcuſa pintarẽſe per palauras propias & naturaes. E
como as armas ſeiam ſinaes de uirtudes, ſam obrigados os nobres huſar do que
os liões ſerpes aues & outras feras ou manſas & os metaes & cores dellas ſene-

ficam, Daqual arte, Por ELREY Que ds tem Ter gosto dese seruir de mi
(Procurei saber o que pude & neste liuro fiz o que bastaua)
(Posto Que nom fezesse o Que se podera fazer)
Se as outras em que de contino
Seruia, Me deram
Lugar

Rey dRom ãos

Rey deFra nça

Rey dCa stela

Rey dĩgra terra

Rey
dportugal
Rey
daragam
Rey
dũgria

Rey. descorcia:

Rey depolonia

Rey dbohemia

Rey de marroco

port ugal
dona: maria

Jffante dõ fernãdo

Jffante dõ afonsso

Jffante dõ anrique

Jffante dõ duarte

Manuel
Dona Isabel
Manuel
Dona beatriz

casa De
mar quis
brag ça
CONDE
DE PE NELA
noro nha

CONDE DE
VALE CA
CHEFE
couti nho
CH EFE.
Cas tro
ata i de

C E tello d

E Cal men eses

armar uela

CH EF E

Cas tro nin ha

CHEFE

silua

CHEFE

albo qrq̃

CHEFE

fre yre
and rade

CHEFE

alm eida

Che fe:

anrr iquez

chefe:

me doca

che fe

albr garia

che fe

alm ada:

Che fe:
Aze vedo
Che fe:
cast elbrãco
Che fe:
abr eu:

CHEFE

mas carenhas

CHEFE

cer ueira

CHEFE

Mi rãda

CHEFE

Sil ueira

CHEFE
Fal cam
CHEFE
Go yos
CHEFE
Go e s
CHEFE
Sam payo

CHEFE

Mallafaia

CHEFE

Tauares

CHEFE

Pimentes

CHEFE

Lequirra

CH EF E
Costa
CH EF E
cor rreal
CH EF E
Me ira
CHEFE
bo im.

CHE FE

pac auha

CHE FE.

Pe. drosa

CHE FE

bar ros.

CH EFE

ten rreira

CH EF E
Mo ta.
CHE FE.
Vi era.
CH E FE
betẽ cor
C FE
agu iar.

CHEFE

ffa rria.

CHEFE

bor ges.

CHEFE

pac heco

CHEFE

Souto maior

C FE
Ser pa.
CHE FE
bar reto
CH EFE
ar ca
CH
nog ueira

CHEFE

Pintos

CHEFE

Coelho

CHEFE

Gue nos

CHEFE

Jo llew

Jndia.

CHEEFE:

Afo nsseca

CHE FE

Ferr eira

CH F FE

Mag alhães

C FE

Fo . gaça

CH EFE
CHE FE
Bo tos
CH EFE.
C FE

CH EFE

Ca ldeira

C E

hu oem:

CH E E E

bar budo

C H EF E

bar buda

C F
be Ja:
CH F
uala dairs
C F
lar zedo
CH F FE
llo brega

CHEFE

godinho

CHEFE

barbosa

CHEFE

barbato

CHEFE

aranha

C F
gou uea
CHE FE
alcã çoua
C HEFE
uo gado
CHE FE:
Ja come

CHEFE

da maia

CHEFE

ſer rão

CHEFE

pedroso

CHEFE

Me rias

CH E FE
da māā
CH E FE
pes tana
C HEFE
ula lo b
diono mz
bot uher

CH E FE

A bul

CHE FE

ni mas

CH EFE

pi ua:

os quima
rã- c s

dr prw lrõ

C HEFE
Ma tos
CH E FE
CH EFE

CH EFE

azin hal

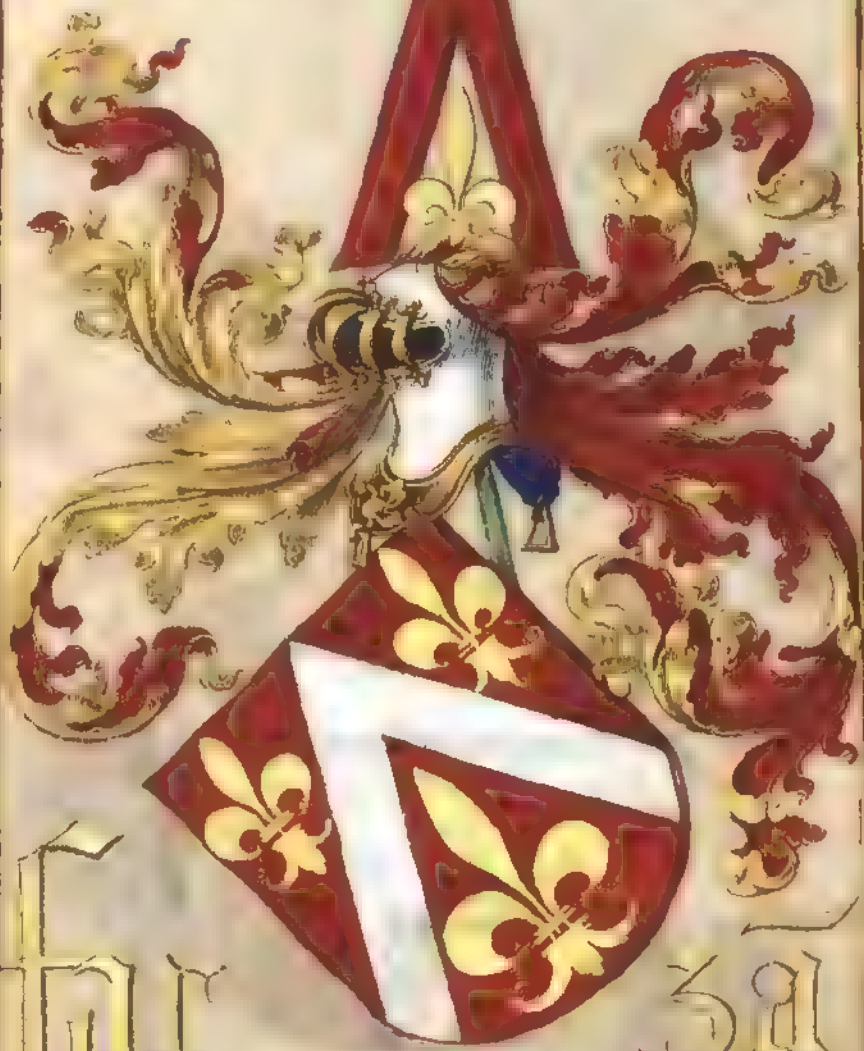
CH EFE

Pa im

CHE FE

por ms

C F

vnue luo

CHE FE
CHE FE
CH EFE
CH EFE
alcofo rado

CHEFE

dan tas

CHEFE

go diz

CHEFE

barra das

CHEFE

lei tam

CH EFE
barr ejola
CHE F E
mi. nas
CH EFE
CHE F E
barb alõga

CHEFE

pri uado

CHEFE

ago mia

CHEEFE

cha ris

CHEFE

tabo rda

CHEFE
pay ua
CHEFE:
folg ueira
CHEFE
ama ral
CHEFE:
ca. sal

Chefe: Chefe: vee. lho lor. delo Chefe: CHEFE pei roto nau aes

CH EFE
valle
CH EFE
barroso
CH EFE
CH EFE

GAR CEZES

Johã garcias

CHE EE

beam dema

Chee. Mr

C HE FE

cal. cas

isa bel

CHEE FE
CH FE

CHE EFE

cor rea

CH EFE

bote lho

che fe:

bar bedo

C FE

ffre tas

CHEFE
CHEFE
carvalho
pinheiros
CHEFE

CHE FE | CH EEE

ramos | albernazes

CHE EFE | ch: ief e

perdigam

C: hefe:
dal: pde
CH F
CC HEFE
CHF FE:

CHEFE

men agés

CHEFE

ma racote

CHEFE

ffro ores

CHEFE

lobe ira

CHEE FE
CH EFE
mora aes
vn ha

CH E FE
al m as

CH EF E
Ref oes

Ch EFE
bar. uacan

Chefe
nun

coelho s de
nicollao Coelho. q̃ foi
capitam. llo primeiro:
descobrimẽto da
Jndia. Com . do almirã
te Dom vasco. Dagama :
CH EFE:
tei. de
c hefe:
cord uuil
CH EFE
bot elho

CHE FE

arne llos

CH EFE

ryn ues

CH EFE

aue lār

CHE FE

bez rra

CH EF
môta
CHE FE
C H F
fari
CH EF
figuei
redo

CH EFE
oliu eira
CH EFE
carr iço
CHE FE
cogomi nho
CH E FE
bran dam

CH EFE
C H EF.
Rod rer
mar hado
CH EFE
CHE FE:
sardi nha
gue dez

C HEEFE
CH EFE
lla bia
fran ca
CH EFE
C H
gram acho
castan hau

C F
trigu eiros
CH EFE
barr osos
CH EFE
rrua ldo
CH EFE
dini tz

CH EFE

Salda nha

C

bulh am

CH EFE

Lar zedo

CH EF

tradu agos

CH EFE
lle e:
CHE FE
quĩ tal
CHE EFE
dora nto
C HEFE
laga rtos

CH EFE
picã cos

CH E F E
feijo es

CH EFE
corre aos

CH EEE
c ha

C H F
Re go
CHE FE
galh ard?
C E
dra gus
CHE FE
corna cho

CH EFE
cerru ige
CHE EFE
bar ros
C HEF
ar cos
De Johã Fernandez
CH E F E:
fagũ dez

CH EFE
CH EFE.
gam. boa
do pr
CHE FE
CHE FE

che fe

Esmer aldo

CH EFE

camara de lobos

CHE EE

San des

CH EFE

OS Q DESCẼ
DE DE CHRISTOVA LEITÃ

CHE FE
Macedo
CH EFE
OS QVE DECENDEM DE
IORGE DIAZ CABRAL
CH EFE
Perestrello
CHE EE
Mezquitas

CHE FE

OS DE RIBAFRYA QVE DECENDEM DE GASPAR GONCALVEZ DE RIBAFRYA

CHE FE

FAFE Z LVZ

CHE FE

BAYAM